

MORBIDADE HOSPITALAR POR DIABETES MELLITUS E CÂNCER DE PÂNCREAS NO BRASIL: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Liliane Emilly dos Santos Sousa ¹; Camila de Assunção Martins ²; Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro ³; Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva ⁴.

¹ Discente do curso de Biomedicina da Universidade Paulista (UNIP); Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Goiânia-GO.

² Discente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB), Goiânia-GO.

³ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem e Nutrição (FEN), Goiânia-GO.

⁴ Docente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB), Goiânia-GO.

E-mail: lilianeemillydss@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica caracterizada por hiperglicemia e tem elevada morbimortalidade. Já o câncer de pâncreas (CP) é responsável por cerca de 2% de todos os tipos de câncer diagnosticados, no Brasil. Os fatores de risco para o desenvolvimento do DM e do CP envolvem fatores como: tabagismo, etilismo, histórico familiar, obesidade, sedentarismo, alimentação rica em gordura, idade avançada, dentre outros. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil epidemiológico de morbidade, por diabetes mellitus e câncer de pâncreas, no Brasil, segundo sexo e faixa etária, entre os anos de 2014 a 2020. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, realizado por meio de dados secundários, extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Foram obtidos dados acerca do número de internações por diabetes mellitus e neoplasia maligna do pâncreas, caracterizados por sexo e faixa etária, por local de internação e ano de processamento da informação, entre janeiro de 2014 a abril de 2020. **RESULTADOS:** Foram registradas, no Brasil, 913.440 internações por DM (92,9%) e CP (7,1%), no período analisado. No ano de 2019, houve 16,2% dos casos (135.921 de DM e 12.590 de CP) e, em 2020, 5,0% das hospitalizações (41.087 por DM e 4.686 por CP). Constatou-se que 51,9% das internações ocorreram no sexo feminino e 48,1%, no sexo masculino. A faixa etária compreendida entre as idades de 60 a 69 anos foi responsável por 24,8% das hospitalizações, das quais, 206.243 casos ocorreram por DM e 20.493 por CP. **DISCUSSÃO:** Houve aumento no número de casos de DM, em mulheres e idosos (60 a 69 anos), possivelmente em decorrência do envelhecimento da população e a interação dos fatores de riscos. Adicionalmente, o ano de 2020, apresentou a menor quantidade de internações por CP, em decorrência dos registros pelo SIH/SUS terem sido coletados até o mês de abril do mesmo ano. **CONCLUSÃO:** As doenças endócrinas que acometem o pâncreas constituem um importante problema de saúde pública, no Brasil, com significativa morbidade. O fortalecimento das políticas públicas de atenção à saúde, por intermédio do rastreamento e do diagnóstico precoce, do DM e do CP, constitui estratégia importante, que pode contribuir para a redução dos índices de morbidade por essas patologias no cenário nacional.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Morbidade; Neoplasias Pancreáticas.